

BOLETIM DE INTELIGÊNCIA

DE ATRAÇÃO DE
INVESTIMENTOS EM
TURISMO



BRASIL

**Volume IV
2022**

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

FICHA TÉCNICA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DE ESTADO DO TURISMO

Carlos Alberto Gomes de Brito

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Charles Roberto Martins da Silva

SECRETÁRIO NACIONAL DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS, PARCERIAS E CONCESSÕES

Rafael Costa Morgado Soares Braga

DIRETOR DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Débora Moraes da Cunha Gonçalves

COORDENADORA-GERAL DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Juliana Inácio Agostini Ferraz

COORDENADORA DE MAPEAMENTO DE INVESTIMENTOS E PESQUISA DE MERCADO

Cinthia Fernanda Garcia Marques

COORDENADORA DE ARTICULAÇÃO COM INVESTIDORES

Renata Guimarães Machado Ramos

EQUIPE TÉCNICA

Debbiê Glória de Araújo Nunes da Silva

George Harrison Gonçalves Fagundes

Júlia Pontes

SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA	2
SUMÁRIO	2
APRESENTAÇÃO	4
DADOS E INDICADORES	5
Ambiente de Negócios	5
<i>Competitividade:</i>	<i>5</i>
<i>Comparativos com outros países</i>	<i>10</i>
América do Sul.....	10
MERCADOS EMERGENTES (BRICS +AUSTRÁLIA E MÉXICO).....	12
MUNDO.....	13
<i>Qualidade</i>	<i>14</i>
<i>Custo</i>	<i>19</i>
Dimensionamento do mercado turístico brasileiro	20
Panorama de Investimentos Privados em Turismo 2021 - 2022	21
REFERÊNCIAS	26
LINKS ÚTEIS	26

APRESENTAÇÃO

O Boletim de Inteligência Atração de Investimentos em Turismo é uma publicação para prover insumos a potenciais investidores, domésticos e internacionais, sobre o mercado brasileiro de turismo, além de fornecer dados relevantes para a tomadas de decisões dos gestores do Poder Público.

Este volume está formatado de forma diferente dos que vinham sendo elaborados anteriormente. O atual Boletim abrange o período ¹do **4º trimestre de 2021 ao 4º trimestre de 2022**. Um período mais longo do que o analisado anteriormente permite uma visão mais aprofundada das alterações dos rankings entre os países, em virtude de fatores externos e internos.

Assim, para este volume, além de realizar a comparação entre Brasil e América Latina e Caribe (principais países), foram efetuadas comparações com outros grupos de países, a saber:

- América do Sul;
- Mercados emergentes (BRICS, Austrália e México);
- 10 países que mais receberam Investimentos estrangeiros diretos em 2021.

Espera-se, com isso obter uma melhor percepção do real cenário do Brasil no que diz respeito a atração de investimentos e ambiente de negócios no Mundo.

Por fim, na última sessão registramos os dados de Investimentos Estrangeiro Direto mapeados pela ferramenta fDi Markets, sobre investimento estrangeiro enviado a novos projetos (*Greenfield*) durante período de doze meses.

¹ Os dados que constam neste estudo foram captados até a data de 26/12/2022.

Ambiente de Negócios

Ambiente de negócios diz respeito à qualidade da rede de fornecedores, distribuidores, competidores, trabalhadores e clientes, bem como ao arcabouço jurídico e tributário que impacte os empreendimentos de determinado setor.

No âmbito do estudo deste Boletim, o foco dos dados é o ambiente de negócios brasileiro em Hotelaria e Turismo em relação aos demais países da América Latina que tenham recebido mais de um milhão de turistas com pernoite em 2019 ou possuam mais de cem mil excursionistas em cruzeiros marítimos, a saber: México, Nicarágua, Argentina, República Dominicana, Colômbia, Brasil, El Salvador, Peru, Chile, Panamá, Paraguai, Costa Rica, Guatemala, Uruguai e Bolívia.

Adicionalmente ao Boletins anteriores, optou-se por acrescentar breve levantamento comparativo de competitividade com:

- Os países da América do Sul que façam parte da lista acima;
- Os países que compõem o BRICS, acrescidos de Austrália (pela similaridade em extensão e de certa forma geográfica com o Brasil);
- Os 10 países que mais receberam Investimentos Estrangeiros Diretos em 2021, segundo o relatório² executado pela fDi Intelligence em parceria com a OMT – Organização Mundial do Turismo.

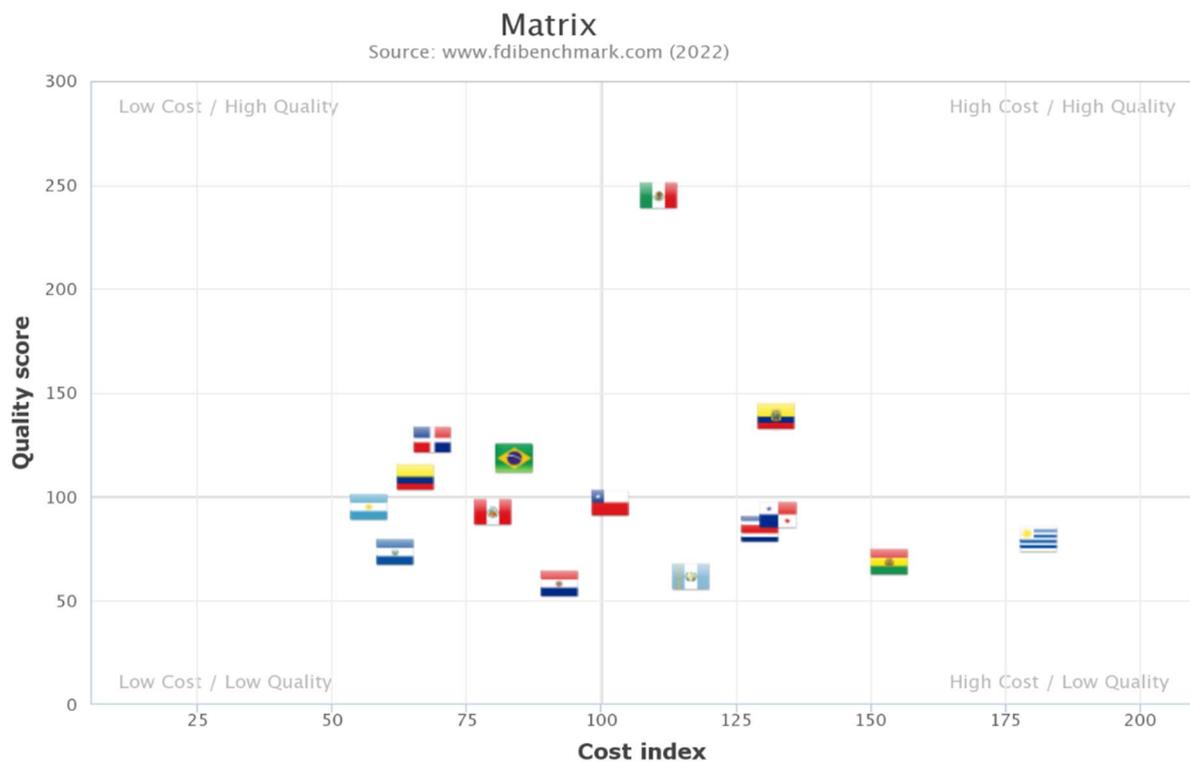
Quando possível será realizada uma análise comparativa entre os dados atuais e o do informativo anterior.

Competitividade:

² TOURISM INVESTMENT 2022. Global greenfield investment trends in tourism. Publicado em agosto de 2022.

GRÁFICO I - MATRIZ DE COMPETITIVIDADE DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS EM HOTELARIA E TURISMO - BRASIL E AMÉRICA LATINA

A Matriz (Gráfico I) acima foi obtida através do cruzamento entre os índices de custos e qualidade do setor de Hotelaria e Turismo dos 15 países selecionados pelos critérios da pesquisa.



O cálculo desses índices advém de dados coletados de forma automática em cada país (veja abaixo as tabelas com a valoração dos índices para cada país avaliado).

Em comparação com a última análise realizada, pode ser observado que a maioria dos países teve pouca alteração em sua posição na Matriz, apesar de podermos ver que Uruguai teve um pequeno aumento do índice de custo, enquanto o Brasil teve diminuição deste índice, ou seja, o custo de operação no país se tornou menor neste período.

O Brasil apresenta índice de qualidade em seus serviços de hotelaria acima da média, mas ainda abaixo de República Dominicana, Equador e México (que se destaca dos demais neste quesito).

Já em relação a custo, o Brasil está abaixo da média dos países analisados.

TABELA I: COMPARATIVO DE COMPETITIVIDADE – RANKING GERAL – 3º TRIMESTRE DE 2021 E 4º TRIMESTRE DE 2022

Local	Ranking			Nota		
	4T/2022	3T/2021	Diferença	4T/2022	3T/2021	Diferença

México	1	1	0	100	100	0,00
Nicarágua	2	2	0	90,69	94,15	-3,46
Argentina	3	3	0	77,93	77,57	0,36
República Dominicana	4	4	0	77,00	77,57	-0,57
Colômbia	5	8	+3	73,07	65,2	7,87
Brasil	6	5	-1	67,83	69,7	-1,87
El Salvador	7	6	-1	64,77	69,07	-4,3
Peru	8	7	-1	60,90	67,65	1,91
Chile	9	9	0	54,77	51,32	-6,75
Panamá	10	11	+2	47,87	49,35	-1,48
Paraguai	11	10	-1	47,40	51,21	-3,81
Costa Rica	12	11	-1	46,19	50,34	-4,15
Guatemala	13	14	+1	41,38	43,15	-1,77
Uruguai	14	13	-1	39,41	45,69	1,72
Bolívia	15	15	0	39,17	39,63	-6,28
Média				61,89	63,44	-1,55

FONTE: FDI BENCHMARK, 2022

Os níveis de competitividade como um todo caíram nos países da América Latina e Caribe, sendo que os únicos países que tiveram melhora em seu índice geral foram: Colômbia, Argentina, Peru e Uruguai, com destaque para o primeiro. Mesmo assim, Peru e Uruguai perderam posições no ranking pela movimentação dos demais.

Em relação ao 3º trimestre de 2021, o Brasil teve uma queda de 1,87 na nota do índice, acima da média de queda da região no mesmo período.

Em seguida vamos desmembrar os índices de custo e qualidade para avaliar quais pontos foram determinantes, segundo a metodologia aplicada, para essa queda no índice do Brasil e conseqüentemente de sua posição no Ranking.

O Brasil caiu do segundo para o terceiro lugar em Qualidade, tendo sido superado pela República Dominicana, que apresentou crescimento de sua nota, subindo 3 (três) posições na classificação.

TABELA 2: COMPETITIVIDADE (CUSTO E QUALIDADE) – RANKING GERAL – 4º TRIMESTRE DE 2022

País	Ranking	Nota	Ranking de Qualidade	Nota de Qualidade	Ranking de Custo	Nota de Custo	Custo total (USD)
Mexico	1	100.00	1	248.58	10	112.91	482,50
Nicarágua	2	90.69	15	61.19	1	36.31	299,10

Argentina	3	77.93	5	106.53	2	57.94	365,33
Rep. Dominicana	4	77.00	2	128.55	5	69.99	285,36
Colômbia	5	73.07	4	110.06	4	66.78	247,61
Brasil	6	67.83	3	120.71	7	85.49	443,34
El Salvador	7	64.77	11	75.49	3	62.92	348,12
Peru	8	60.90	7	93.47	6	81.46	579,43
Chile	9	54.77	6	95.84	9	103.74	564,58
Panamá	10	47.87	8	92.60	13	135.59	790,49
Paraguai	11	47.40	13	63.69	8	94.09	268,87
Costa Rica	12	46.19	9	85.54	12	132.11	669,50
Guatemala	13	41.38	14	62.99	11	119.03	402,08
Uruguai	14	39.41	10	81.83	15	184.97	508,68
Bolívia	15	39.17	12	72.85	14	156.67	155,15

FONTE: FDI BENCHMARK, 2022

Impactam positivamente no índice de Qualidade do Brasil, especialmente, os fatores de **Disponibilidade e qualidade de mão de obra** (em que se posiciona em 1º lugar) e **Infraestrutura e Acessibilidade**(1º). O Brasil também apresentou boas colocações em **Ambiente de Negócios Geral**(3º), **Qualidade de vida**(4º) e **Cluster da Indústria** (5º).

Já em relação a Custo, o Brasil performa dentro da média, em 7º lugar (uma posição acima da que ocupava em setembro de 2021).

Cabe notar que o índice mede a atratividade das localidades com base no desempenho geral tanto em Custo Operacional quanto em Qualidade para o perfil do setor 'Hotel e Turismo'. O índice usa a relação custo/qualidade pré-selecionada ao totalizar a pontuação geral de atratividade.

Um local é mais atraente, demonstrado por uma classificação de Atratividade mais alta, se tiver uma alta pontuação de Custo (que é uma inversão do índice de Custo) e/ou uma alta pontuação de Qualidade.

TABELA 3: COMPARATIVO DE QUALIDADE – 3º TRIMESTRE DE 2021 E 4º TRIMESTRE DE 2022

Local	Ranking			Nota		
	4T/2022	3T/2021	Diferença	4T/2022	3T/2021	Diferença
México	1	1	0	248,58	234,48	14,1
República Dominicana	2	5	+3	128,55	112,85	15,7
Brasil	3	2	-1	120,71	135,78	-15,07
Colômbia	4	3	-1	110,06	119,6	-9,54
Argentina	5	8	+3	106,53	93,56	12,97
Chile	6	6	0	95,84	97,76	-1,92
Peru	7	4	-3	93,47	119,17	-25,7
Panamá	8	10	+2	92,60	86,89	5,71
Costa Rica	9	7	+2	85,54	95,77	-10,23
Uruguai	10	9	+1	81,83	88,54	-6,71
El Salvador	11	11	0	75,49	70,45	5,04
Bolívia	12	12	0	72,85	64,49	8,36
Paraguai	13	14	+1	63,69	60,74	2,95
Guatemala	14	13	-1	62,99	61,2	1,79
Nicarágua	15	15	0	61,19	58,55	2,64

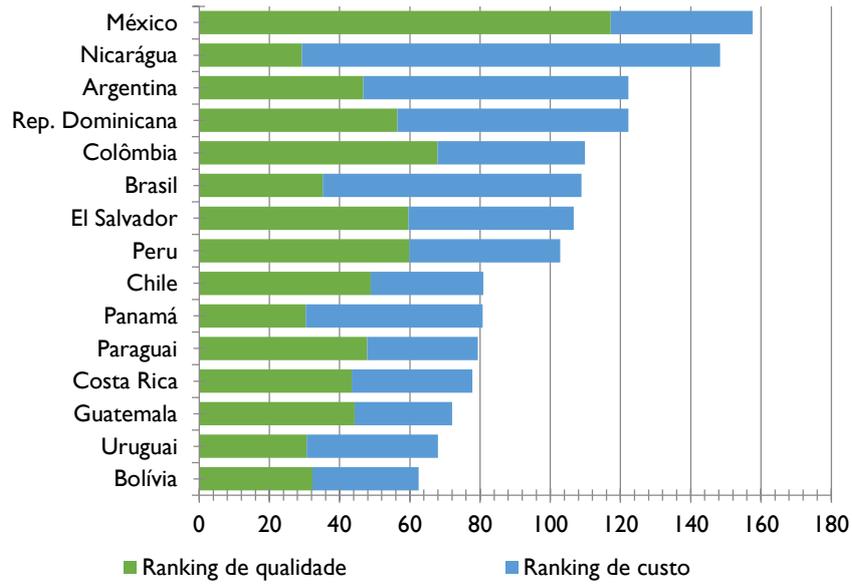
FONTE: FDI BENCHMARK, 2022

Considerando isso, o ranking de países se apresenta da seguinte forma, seguindo análise de paridade 50/50, ou seja, pesos iguais para os dois índices: Em comparação com os últimos dados analisados até dezembro de 2022, o Brasil perdeu uma posição no Ranking Geral, sendo ultrapassado pela Colômbia, que teve uma redução significativa no Índice de Custo.

Apesar de ter tido queda no índice de Qualidade, o Brasil tem um desempenho relativamente melhor neste do que em Custo com uma pontuação de 120,71, ficando 21% acima da pontuação média de Qualidade do estudo. O Brasil tem custos totais de US\$ 438.396³, sendo, em termos absolutos, 15% mais econômico do que o custo total médio da região de US\$ 512.807.

³ Os Custos totais ou Operacionais são calculados pela plataforma fDi Benchmark por uma média detectada dos custos de mão de obra e serviços públicos (água, luz, telecomunicações, etc).

GRÁFICO 2: QUALIDADE E CUSTO – PESO 50/50

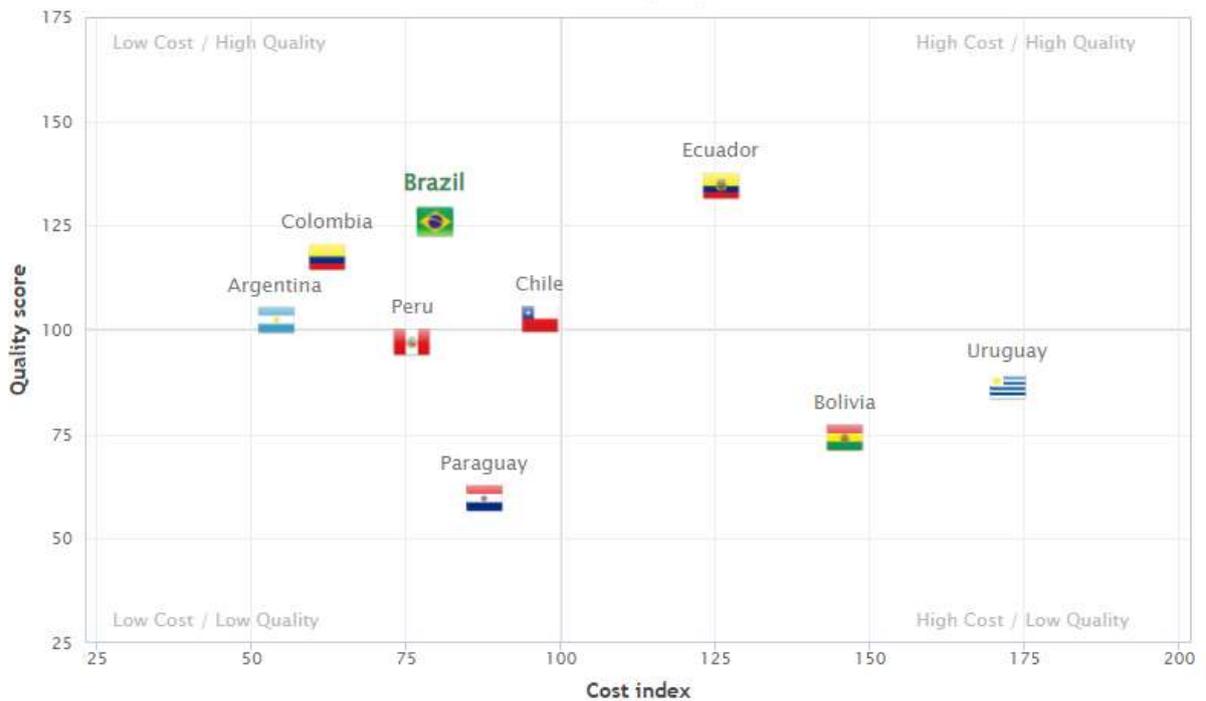


FONTE: FDI BENCHMARK, 2022

Comparativos com outros países

América do Sul

GRÁFICO 3 - MATRIZ DE COMPETITIVIDADE DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS EM HOTELARIA E TURISMO - BRASIL E AMÉRICA DO SUL



FONTE: FDI BENCHMARK, 2022

Considerando o grupo de países selecionados para o estudo principal que sendo neste Boletim, adicionando-se Equador, podemos avaliar o posicionamento do Brasil dentro da Matriz Qualidade x Custo na América do Sul.

O Brasil então, é o segundo em qualidade, perdendo para Equador (há que se notar que Equador possui uma rica oferta para o produto Ilha de Galápagos). Ao mesmo tempo, está próximo da média de custo. Podemos considerar que atualmente os principais concorrentes geográficos do Brasil para a atração de investimentos estrangeiros diretos em virtude da Competitividade são, nesta ordem: **Colômbia, Argentina, Chile, Peru**, localizados no quadrante superior esquerdo (Alta Qualidade e Baixo Custo).

Diante da conjuntura, o **Equador** poderia ser considerado um forte concorrente, no entanto, entende-se que sua oferta é nichada e não impacta a decisão dos potenciais investidores em relação ao Brasil de forma relevante.

TABELA 4: COMPARATIVO DE COMPETITIVIDADE - AMÉRICA DO SUL

País	Ranking	Índice	Ranking Qualidade	Índice Qualidade	Ranking Custo	Índice de Custo	Custo Total (USD)
Argentina	1	100,00	5	102,35	1	53,97	297.137
Colômbia	2	97,58	3	117,42	2	62,19	342.427
Brasil	3	89,17	2	125,99	4	79,62	438.396
Peru	4	80,28	6	97,02	3	75,87	417.740
Equador	5	77,09	1	134,49	7	125,91	693.280
Chile	6	72,98	4	102,51	6	96,62	532.005
Paraguai	7	60,30	9	59,64	5	87,63	482.492
Uruguai	8	51,88	7	86,48	9	172,28	948.554
Bolívia	9	50,70	8	74,15	8	145,91	803.395

A **Argentina** também perde destaque em virtude da forte crise que assola o país, inclusive com congelamento de envio de remessas para o exterior, o que diminui o apetite dos investidores no país.

No entanto, há que se observar como a economia do país vizinho será encaminhada ao longo do próximo ano, inclusive com a oportunidade de atração para o Turismo brasileiro de investimentos antes destinados a Argentina.

Na mesma análise, **Chile e Peru**, em termos de competitividade se aproximam do Brasil, mas há de se considerar que, assim como **Equador**, não são concorrentes diretos em todos os tipos de empreendimentos, particularmente, no segmento Sol e Praia.

Estes últimos são, entretanto, concorrentes no Turismo de Natureza, particularmente quando falamos de Amazônia, Parques Nacionais, Aventura (hiking, trekking, etc), e o nicho de Luxo.

Um olhar particular deve ser dado à **Colômbia**, que vem crescendo no cenário mundial tanto como destino de turistas como de investimentos. Embora tenha sofrido uma significativa queda (-9,54) no índice de Qualidade, a Colômbia reduziu drasticamente o custo, de US\$ 497,83 para US\$ 247,61, tendo seu Índice de custo decaído de 99,33 pontos para 66,78.

Mercados Emergentes (BRICS + Austrália e México)

GRÁFICO 4 - MATRIZ DE COMPETITIVIDADE DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS EM HOTELARIA E TURISMO - BRASIL E TOP 10 MUNDO

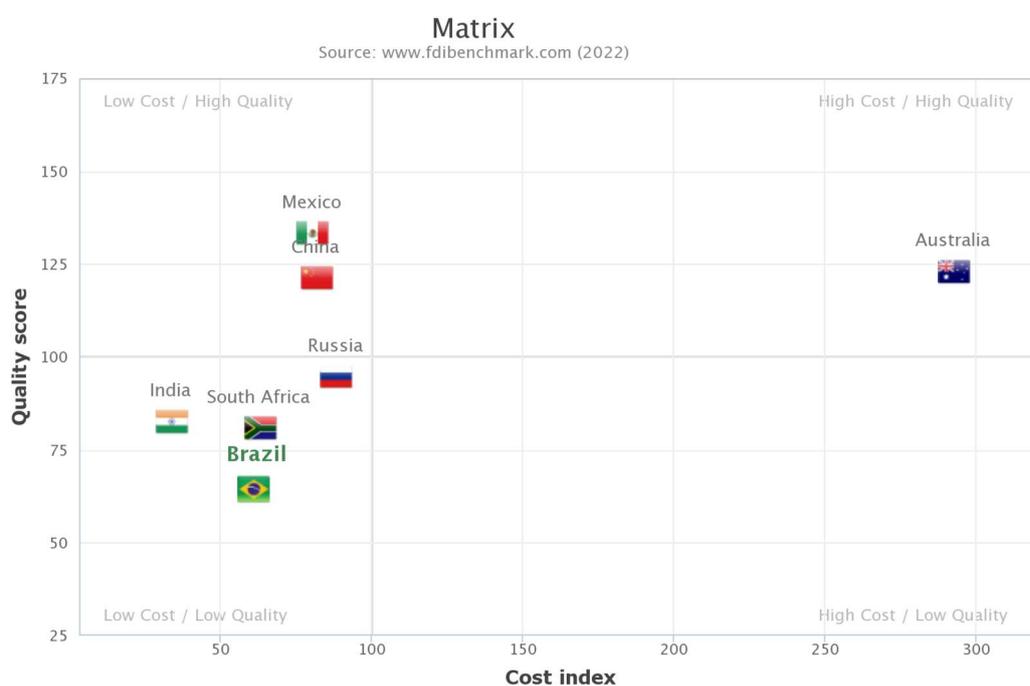


TABELA 5: COMPARATIVO DE COMPETITIVIDADE – MERCADOS EMERGENTES

País	Ranking	Índice	Ranking	Índice	Ranking	Índice de	Custo Total
			Qualidade	Qualidade	Custo	Custo	(USD)
Índia	1	100.00	5	82.51	1	33.73	243,514
México	2	76.41	1	133.30	4	80.20	579,000
China	3	71.64	3	121.24	5	81.74	590,087
África do Sul	4	66.28	6	80.83	3	63.05	455,142
Brasil	5	62.04	7	64.47	2	60.73	438,396
Rússia	6	60.30	4	94.72	6	88.05	635,636
Austrália	7	51.01	2	122.85	7	292.50	2,111,643

Fonte: fDi Benchmark from the Financial Times Ltd 2022

Ampliando o cenário para outros mercados similares (emergentes), foram analisados os BRICS, além de México e Austrália, que possuem características semelhantes ao Brasil (forte segmento de Sol e Praia, extensão de território, turismo Cultural e de Natureza relevantes).

Nesse caso, o Brasil não performa como desejado em qualidade, sendo o último dos sete países analisados. Sobe algumas posições em virtude do Índice de custo, sendo o segundo mais baixo do grupo.

MUNDO

Top 10 em entradas de Investimento Estrangeiro Direto em Turismo (2021)

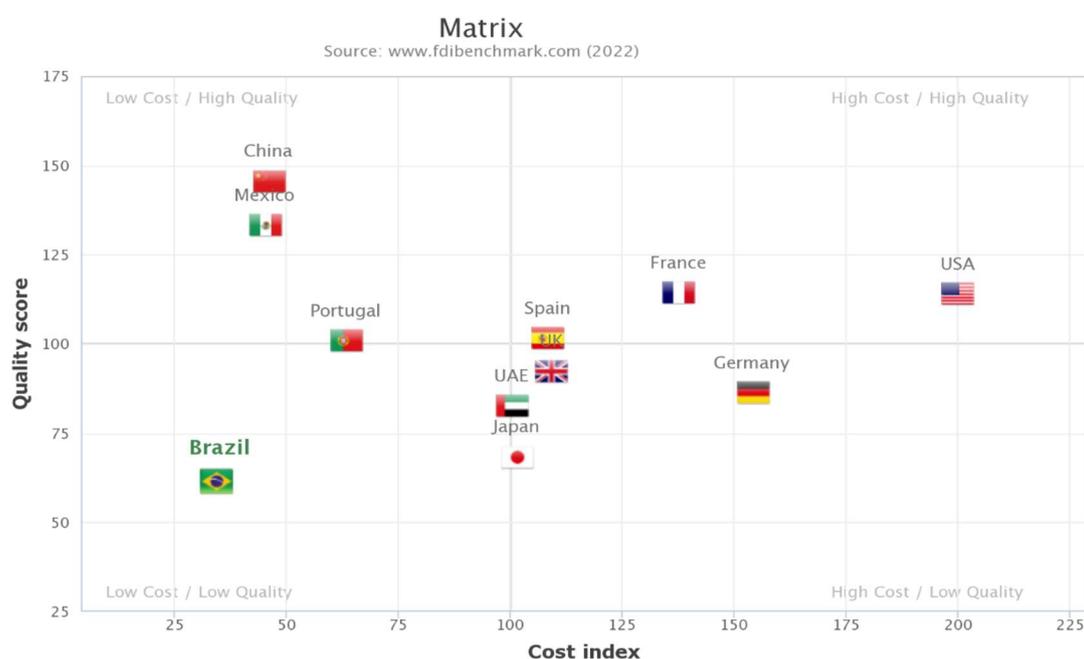


TABELA 6: COMPARATIVO DE COMPETITIVIDADE – TOP 10 FDI E BRASIL

País	Ranking	Índice	Ranking	Índice	Ranking	Índice de	Custo Total
			Qualidade	Qualidade	Custo	Custo	(USD)
China	1	100.00	1	145.37	3	46.14	590,087
México	2	97.08	2	133.20	2	45.28	579,000
Brasil	3	91.20	11	61.56	1	34.28	438,396
Portugal	4	71.20	6	100.87	4	63.37	810,390
Espanha	5	55.41	5	101.52	7	108.31	1,385,154
França	6	54.74	3	114.26	9	137.53	1,758,807
Reino Unido	7	52.23	7	92.20	8	109.11	1,395,323
Emirados Árabes	8	51.06	9	82.55	5	100.38	1,283,747

EUA	9	49.11	4	113.98	11	199.85	2,555,763
Japão	10	46.13	10	68.18	6	101.52	1,298,314
Alemanha	11	43.76	8	86.26	10	154.23	1,972,330

Fonte: fDi Benchmark from the Financial Times Ltd 2022

Quando relacionamos o Brasil aos principais países receptores de Investimento Estrangeiro Direto no mundo, nota-se que o país está bem-posicionado quanto ao **Custo** quando comparado com os outros do grupo e das demais análises (Latam, América do Sul, Mercados Emergentes e Top 10 Mundo), em parte devido à variação cambial e ao vasto Mercado de Trabalho presente no país (que tem impacto no índice).

Já em relação ao Índice de Qualidade, o Brasil se encontra aquém do esperado, sendo tanto pior quanto mais ampla a análise. Performa bem na América Latina e Caribe, mas não se apresenta tão bem-posicionado em Mercados Emergentes e entre os Top 10 Mundo.

Ainda analisando o cenário mundial (Tabela 6), é notável que, em um primeiro olhar, o Custo pareça exercer uma influência menor no destino dos fluxos de investimentos do que a Qualidade.

Qualidade

Retomando o estudo principal deste Boletim, entre Brasil e América Latina & Caribe, o desdobramento da avaliação de qualidade (tabela 2) é separado em quatro indicadores: **Cluster da indústria, Infraestrutura e Acessibilidade, Ambiente de negócios e Qualidade e Disponibilidade de força de trabalho**. A seguir, apresenta-se a atualização dos índices e seus desdobramentos práticos.

O Cluster de Indústria é a tradução de quatro diferentes indicadores do setor hoteleiro no país: Competitividade de exportações (peso 55%), Histórico (peso 20%), Tamanho da indústria (peso 15%) e Especialização da indústria (peso 10%)⁴.

Atualmente o Brasil se encontra em 5º lugar do ranking deste indicador, vindo de um histórico de queda na nota deste fator.

⁴ Todos os pesos são definidos pela plataforma fdi Benchmark. Eles podem ser alterados pelos usuários, mas é de nosso entendimento que a maneira sugerida é a mais adequada.

TABELA 7: COMPARATIVO DE CLUSTER DE INDÚSTRIA –3º TRIMESTRES DE 2021 - 4º TRIMESTRE DE 2022

Local	Ranking	3º T/2021	3º T/2022	Varição
México	1	74,81	90,64	15,83
República Dominicana	2	43,78	52,93	9,15
Colômbia	3	51,78	45,24	-6,54
Argentina	4	27,28	36,63	9,35
Brasil	5	54,53	33,71	-20,82
Peru	6	52,86	33,55	-19,31
Bolívia	7	17,2	24,15	6,95
El Salvador	8	16,06	22,42	6,36
Panamá	9	13,21	21,09	7,88
Costa Rica	10	28,37	20,03	-8,34
Chile	11	17,58	15,23	-2,35
Nicarágua	12	12,31	14,55	2,24
Paraguai	13	7,84	14,33	6,49
Uruguai	14	23,85	13,13	-10,72
Guatemala	15	8,53	12,36	3,83

FONTE: FDI BENCHMARK, 2022

No ranking de **Cluster de Indústria**, o Brasil está em 5º lugar, tendo sido ultrapassado pela República Dominicana, Colômbia e Argentina. Nota-se que o Brasil apresentou queda este mesmo índice.

Dentro desse indicador, o Brasil apresenta bons resultados em **Histórico** (Número de Projetos *Greenfield* com investimento estrangeiro direto), em que ocupa a 2ª posição, performa relativamente bem em **Tamanho da Indústria** (número de empresas de Hotelaria e Turismo) e **Especialização da Indústria** (Empresas de Turismo por 100.000 habitantes), figurando em 4º lugar nos dois itens. No entanto, em **Competitividade de Exportação**, o Brasil se encontra em 10º lugar entre os 15 países analisados, em virtude da baixa participação do setor de Turismo no total de exportações e importações no país, segundo a ferramenta.

Ademais, é de se notar que o PIB do Turismo no Brasil contribuiu em 2021 em 6,4% do PIB nacional. Em 2019, chegou-se ao patamar de 7,7%⁵, segundo o World Travel & Tourism Council.

⁵ World Travel & Tourism Council. 2022 Annual Research: Key Highlights I - Brazil. Acessado em: <https://wtcc.org/research/economic-impact>

Com isto nota-se que, de fato, o corrente resultado econômico do Turismo tende a apresentar baixa participação na Economia global brasileira, inclusive no que toca às exportações e importações, que em 2021 foi de 9,07%⁶.

Considerando os países relacionados como maiores competidores do Brasil da América do Sul (página 11), a saber (Argentina, Chile, Peru e Colômbia), observa-se que Colômbia e Argentina estão logo acima do Brasil, em 3º e 4º, respectivamente, e o Peru logo em seguida, em 6º lugar. Já o Chile, se encontra em 11º lugar.

O ranking de **Infraestrutura e Acessibilidade** se desdobra nos indicadores Acesso aos principais mercados internacionais (peso 60%), Qualidade de infraestrutura local (peso 20%), Qualidade de utilidades (peso 10%) e Qualidade de TIC (peso 10%).

TABELA 8: COMPARATIVO DE INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE – 3º TRIMESTRE DE 2021 A 4º TRIMESTRE DE 2021

Local	3º T/2021	4º T/2022	Diferença
Brasil	26,08	26,06	-0,02
Chile	25,55	25,31	-0,24
Panamá	25,02	24,97	-0,05
Uruguai	21,76	21,97	0,21
México	20,57	20,52	-0,05
Rep. Dominicana	20,25	20,34	0,09
Costa Rica	20,24	20,17	-0,07
Argentina	19,84	20,01	0,17
Colômbia	19,40	19,49	0,09
El Salvador	18,46	18,51	0,05
Peru	18,47	18,30	-0,17
Guatemala	17,38	17,41	0,03
Bolívia	15,91	15,90	-0,01
Paraguai	15,82	15,77	-0,05
Nicarágua	15,22	15,23	0,01

FONTE: FDI BENCHMARK, 2022

Nesse índice, verifica-se que o Brasil está em primeiro lugar, com uma nota total de 26,08. No desdobramento, seu melhor desempenho é na **Qualidade de infraestrutura local**, já que é o melhor da seleção de países, com boa margem para o 2º colocado (Chile).

⁶ World Bank World Development Indicators

Ainda apresenta performance moderada em **Qualidade dos serviços de TIC (Tecnologia)**, em 5º lugar.

Em contrapartida, o país encontra oportunidade de melhora em **Qualidade De Serviços Públicos e Acesso Aos Principais Mercados Internacionais**, tendo em vista que nesses índices o país está no último terço do ranking, em 13º e 11º, respectivamente.

TABELA 9: INDICADORES DE INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE

País	Ranking	Total	Acesso aos principais mercados			Qualidade da infraestrutura local			Qualidade de Serviços Públicos			Qualidade de Serviços de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação)		
			Ranking	Pontuação	% Desvio da Média	Ranking	Pontuação	% Desvio da Média	Ranking	Pontuação	% Desvio da Média	Ranking	Pontuação	% Desvio da Média
Brasil	1	26,06	3	11,37	-5,25%	1	10,72	167,96%	13	1,7	-14,86%	5	2,27	13,50%
Chile	2	25,31	4	13,46	12,17%	3	4,87	21,73%	1	2,79	39,73%	1	4,19	109,50%
Panamá	3	24,97	1	16,09	34,08%	2	4,96	23,98%	11	1,78	-10,85%	6	2,14	7,00%
Uruguai	4	21,97	3	13,83	15,25%	11	3,04	-24,01%	6	2,14	7,18%	2	2,96	48,00%
México	5	20,52	7	12,03	0,25%	4	4,72	17,98%	9	1,98	-0,83%	8	1,79	-10,50%
República Dominicana	6	20,34	2	13,89	15,75%	6	3,54	-11,51%	12	1,74	-12,85%	15	1,17	-41,50%
Costa Rica	7	20,17	5	12,65	5,42%	13	2,76	-31,01%	2	2,36	18,20%	4	2,4	20,00%
Argentina	8	20,01	8	11,79	-1,75%	5	3,95	-1,27%	14	1,59	-20,37%	3	2,68	34,00%
Colômbia	9	19,49	6	12,12	1,00%	10	3,23	-19,26%	7	2,03	1,67%	7	2,11	5,50%
El Salvador	10	18,51	9	11,7	-2,50%	8	3,38	-15,51%	10	1,97	-1,34%	10	1,46	-27,00%
Peru	11	18,3	10	11,51	-4,08%	7	3,52	-12,01%	8	2	0,17%	13	1,27	-36,50%
Guatemala	12	17,41	12	11,15	-7,08%	15	2,48	-38,01%	3	2,33	16,69%	11	1,45	-27,50%
Bolívia	13	15,90	15	8,92	-25,67%	9	3,37	-15,76%	4	2,19	9,68%	12	1,42	-29,00%
Paraguai	14	15,77	14	9,62	-19,83%	14	2,49	-37,76%	5	2,15	7,68%	9	1,51	-24,50%
Nicarágua	15	15,23	13	9,87	-17,75%	12	2,98	-25,51%	15	1,2	-39,90%	14	1,18	-41,00%

Fonte: fDi Benchmark.

Custo

Em relação ao custo, o Brasil se encontra no centro do Ranking, em 7º lugar, atrás de Nicarágua, Argentina, El Salvador, Colômbia, República Dominicana e Peru.

TABELA 10: RANKING DE CUSTO OPERACIONAL

Local	Ranking	Total	Desvio da Média %	Mão de Obra	Serviços Públicos
Nicarágua	1	183.150	-64,71%	173.397	9.753
Argentina	2	274.117	-47,18%	273.744	372
El Salvador	3	322.639	-37,83%	309.146	13.493
Colômbia	4	343.466	-33,82%	310.130	33.336
Rep. Dominicana	5	354.025	-31,78%	343.538	10.487
Peru	6	431.459	-16,86%	424.891	6.568
Brasil	7	441.202	-14,99%	430.528	10.674
Paraguai	8	489.548	-5,67%	480.533	9.015
Chile	9	561.092	8,12%	556.869	4.223
México	10	580.400	11,84%	569.688	10.712
Guatemala	11	610.055	17,55%	587.171	22.883
Panamá	12	695.322	33,98%	691.182	4.140
Costa Rica	13	704.740	35,80%	699.455	5.285
Bolívia	14	806.801	55,46%	799.684	7.118
Uruguai	15	986.541	90,10%	972.627	13.914

Valores em Dólares Americanos por ano (0.19 USD = 1 BRL – Dezembro, 2022).

Fonte: fDi Benchmark, 2022

Dimensionamento do mercado turístico brasileiro

As informações do Cadastur são disponibilizadas pela CGST na seção de [Dados Abertos do portal do MTur](#). A seguir, apresenta-se a diferença do número de prestadores de serviços cadastrados entre o 3º trimestre de 2021 e 4º trimestre de 2022.

TABELA 11: COMPARATIVO DE REGISTROS NO CADASTUR – 3º TRIMESTRE DE 2021 E 4º TRIMESTRE DE 2022

Atividade	Número de prestadores de serviços			
	3º tri/2021	4º tri/2022	Diferença	%
Guia de Turismo*	25.937	28.752	2.815	10,85%
Acampamento Turístico*	427	573	146	34,19%
Agência de Turismo*	33.309	33.142	-167	-0,5%
Meios de Hospedagem*	15.899	14.129	-1.770	-11,1%
Parque Temático*	219	207	-12	-5,48
Transportadora turística*	14.135	13.652	-483	-3,42%
Casas de Espetáculos e Equipamentos de Animação Turística	566	584	18	3,18%
Centro de Convenções	227	254	27	11,89%
Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva	373	415	42	11,26%
Empreendimento de Entretenimento e Lazer e Parques Aquáticos	466	387	-79	-16,9%
Locadora de Veículos	2.028	2.615	587	28,94%
Organizador de Eventos*	8.064	8.160	96	1,19%
Prestador de Serviços de Infraestrutura de Apoio a Eventos	4.997	4.900	-97	-1,94%
Prestador Especializado em Segmentos Turísticos	7.050	7.256	206	2,92%
Restaurantes, Cafeterias e Bares	18.862	24.446	5.584	29,60%

*Cadastramento obrigatório⁷

FONTE: CGST/MTUR, 2022

Nota-se que se manteve a tendência crescente no número de Restaurantes, Cafeterias e Bares, Casas de Espetáculos (aumento de 29,60%). Também se destaca o aumento expressivo de Locadoras de Veículos e Acampamentos Turísticos cadastrados

⁷ O cadastramento é obrigatório apenas para Guias de Turismo, Acampamentos Turísticos, Agências de Turismo, Meios de Hospedagem, Parques Temáticos, Transportadoras Turísticas e Organizadores de Eventos. Ainda é válido notar que o cadastro é válido por dois anos no caso das pessoas jurídicas, e cinco anos para os guias de turismo, devendo, então ser renovado. Assim, deve-se ter em consideração que o número de empreendimentos em atividade pode ser maior do que o relatado.

(ambas acima de 30%), que pode indicar uma confirmação de tendências pós-pandemia apontadas pelo Ministério do Turismo* de viagens de curta distância e para destinos próximos, além de viagens mais personalizadas, mais independentes de Operadoras de Turismo.

No polo negativo, nota-se a queda dos Meios de Hospedagem cadastrados em 11,1%. Para se compreender se trata realmente de uma diminuição da oferta, o que não é corroborado por outros dados, tais como o Panorama da Hotelaria Brasileira 2022⁸, que, apesar de ser um recorte da hotelaria brasileira de grandes redes, tem indicado crescimento na oferta nos últimos doze meses.

Ainda a 183ª Edição do InFOHB – informativo desenvolvido mensalmente pelo Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil, demonstra que no acumulado de 2022 até outubro, o Brasil apresentou aumento de 58,6% de ocupação hoteleira em relação ao mesmo período de 2021, com 59,24% de taxa de ocupação⁹.

⁸ Panorama da Hotelaria Brasileira 2022, realizada por HotellInvest e, parceria com o Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil – FOHB, em https://fohb.com.br/estudos_e_pesquisas/ (visitado em 13/12/2022)

⁹ InFOHB, Ed. 183. Outubro, 2022, em https://fohb.com.br/estudos_e_pesquisas/ (visitado em 13/12/2022)

Investimentos Privados em Turismo 2021 – 2022

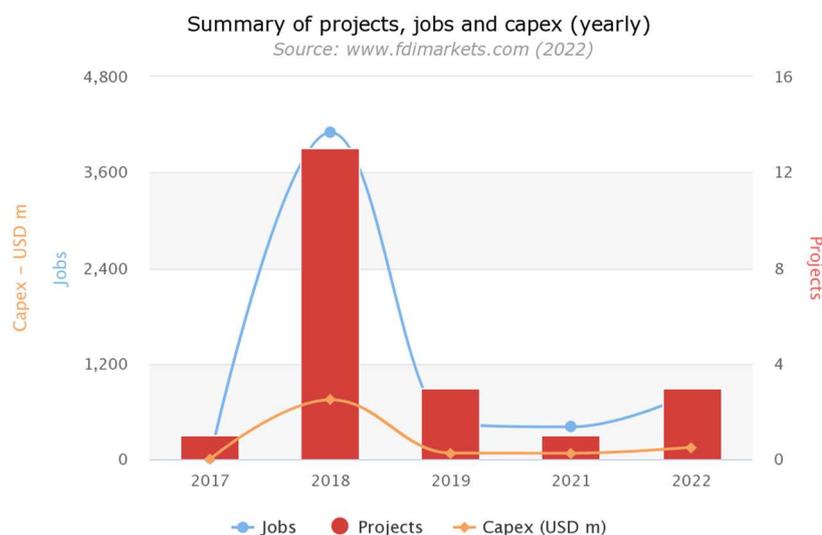
Investimentos Estrangeiros Diretos no Brasil

Os dados abaixo foram retirados do Banco de Dados do fDi Markets, ferramenta de inteligência do grupo Financial Times. Cabe esclarecer que Investimentos Estrangeiros Diretos são as divisas provenientes do exterior que impliquem em transferência de capital e algum grau de controle sobre a empresa receptora do aporte. Ainda, referem-se a projetos do tipo *greenfield*, ou seja, de novos empreendimentos.

TABELA 12: PROJETOS NO BRASIL– 2018 A 2022

Ano	Projetos	Capex (USD m)	Empregos
2022	3	150	827
2021	1	74,2	405
2020	0	0	0
2019	3	76,4	439
2018	13	745	4.101
Total	20	1.045,60	5.772

FONTE: FDI BENCHMARK, 2022



Foram mapeados pela ferramenta o total de **20 projetos** no Brasil no último quinquênio (até a presente data), que têm a expectativa de gerar **5.772 empregos**, atraindo **US\$ 1 bilhão**.

TABELA 13: PAÍSES EMISSORES DE INVESTIMENTOS PARA O BRASIL – 2018 A 2022

FONTE: FDI BENCHMARK, 2022

País Investidor	Projetos	Capex (USD m)	Empregos	Empresas
Panamá	3	222,6	1.215	1
Tailândia	3	222,6	1.215	3
Reino Unido	3	222,6	1.215	2
Estados Unidos	3	76,4	439	3
Espanha	2	148,4	810	1
Emirados Árabes	2	2,2	34	1
Austrália	1	1,1	17	1
França	1	74,2	405	1
Japão	1	1,1	17	1
Suíça	1	74,2	405	1
Total	20	1.045,40	5.772	14

A seguir foram analisados os dados dos estados que receberam estes investimentos, bem como os países investidores, o Capex e a estimativa de empregos gerados.

TABELA 13A: PROJETOS 2018 A 2022 - PROJETOS

FONTE: FDI BENCHMARK, 2022

País Investidor	RJ	SP	RS	SC	CE	ES	RN	DF	Sem definição	Total
Panamá	1	1		1						3
Tailândia					1		1		1	3
Reino Unido	2								1	3
Estados Unidos	1	2								3
Espanha	1	1								2
Emirados Árabes						1		1		2
Austrália	1									1
França	1									1
Japão		1								1
Suíça			1							1
Total	7	5	1	1	1	1	1	1	2	20

TABELA 13B: PROJETOS 2018 A 2022 – CAPEX (EM MILHÕES DE DÓLARES)

FONTE: FDI BENCHMARK, 2022

País Investidor	RJ	SP	RS	SC	CE	ES	RN	DF	Sem definição	Total
Panamá	74,2	74,2		74,2						222,6
Tailândia					74,2		74,2		74,2	222,6
Reino Unido	148,4								74,2	222,6
Estados Unidos	74,2	2,2								76,2
Espanha	74,2	74,2								148,4
Emirados Árabes						1,1		1,1		2,2
Austrália	1,1									1,1
França	74,2									74,2
Japão		1,1								1,1
Certo Suíça			74,2							74,2
Total	446,3	151,7	74,2	74,2	74,2	1,1	74,2	1,1	148,2	1045,2

TABELA 13C: PROJETOS 2018 A 2022 – EMPREGOS ESTIMADOS

FONTE: FDI BENCHMARK, 2022

País Investidor	RJ	SP	RS	SC	CE	ES	RN	DF	Sem definição	Total
Panamá	405	405		405						1.215
Tailândia					405		405		405	1.215
Reino Unido	810								405	1.215
Estados Unidos	405	34								439
Espanha	405	405								810
Emirados Árabes						17		17		34
Austrália	17									17
França	405									405
Japão		17								17
Suíça			405							405
Total	2.44	861	405	405	405	17	405	17	910	5.772

As tabelas acima demonstram que os investimentos estrangeiros direto em Turismo continuam concentrados nos estados de Rio de Janeiro e São Paulo, tanto em número de projetos como em Capital investido e geração de empregos.

É de grande relevância notar o crescimento em investimentos da Rede Selina, responsável por 05 (cinco) dos 20 (vinte) projetos dos últimos 5 anos, representando 35% do valor investido no Brasil e 2.025 empregos.

Investimento nacional

Apesar do volume de investimento estrangeiro direto no Brasil ser relativamente baixo perto do potencial do país, vê-se que o setor de turismo, especialmente o de acomodação apresenta boa perspectiva de crescimento.

No documento Panorama da Hotelaria Brasileira, publicado em maio de 2022, foram mapeados **124 novos hotéis**, representando oferta de **18.806 novas Unidades Habitacionais**, com cerca de **R\$ 5,3 bilhões** (ou US\$ 1,6 bilhões, em dezembro de 2022) de investimentos para empreendimentos com abertura até 2026.

Em comparação com o acumulado de Investimentos estrangeiros diretos dos últimos 5 anos, que foi de pouco mais que US\$ 1 bilhão, podemos entender que a força do mercado interno brasileiro também reflete nos investimentos realizados pelos próprios grupos e redes já operantes no Brasil.

REFERÊNCIAS

Financial Times. **fDi Markets**. Disponível em: www.fdimarkets.com. Acesso em dezembro de 2022.

Financial times. **fDi Benchmark**. Disponível em: www.fdibenchmark.com. Acesso em dezembro de 2022.

Panorama da Hotelaria Brasileira 2022. HotelInvest. São Paulo. 6ª edição: maio 2022.

World Travel & Tourism Council. 2022 Annual Research: Key Highlights I- Brazil. Acessado em: <https://wtcc.org/research/economic-impact>

LINKS ÚTEIS

Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro, 2019 - 2021**. Disponível em: <http://dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>.

Ministério do Turismo. **Portal de Investimentos**. Disponível em: <https://investimento.turismo.gov.br/>.

Ministério do Turismo. **Biblioteca Virtual da Rede de Inteligência de Mercado do Turismo (RIMT)**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-conteudo-da-biblioteca-virtual-da-rede-de-inteligencia-de-mercado-do-turismo>.